NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 7

São Paulo, Agôsto 1971

Sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus

MONTSERRAT GRASES associada do Opus Dei

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dôres aceitas com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na 5.ª Feira Santa, 26 de março do ano de 1959.

Montserrat Grases e seu pai. Esta fotografia foi tirada no início de 1959. Desde o verão de 1958 Montse sabia que morreria de câncer no joelho. Seu sofrimento nesta altura era já bastante intenso.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Uma vida simples e alegre

por Mercedes Eguibar.

Esta é a história simples e heróica duma vida muito breve — dezessete anos — frente a Deus, com alegria na dor, com paz na morte.

CAPÍTULO III

MONTSE CONHECE O OPUS DEI

Em 1952 os pais de Montse conhecem o Opus Dei, que tanto viria a influir em suas vidas, cumulando dêste espírito, através dêles, o ambiente familiar.

A espiritualidade do Opus Dei lhes recorda que a chamada do Senhor à santidade — "sêde perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito" — se dirige a todos os homens e portanto também àqueles que recebem de Deus a vocação para o matrimônio; àqueles que hão de se santificar precisamente através de sua vida familiar e profissional; recorda-lhes também que a vida sobrenatural deve apoiar-se em uma sólida base humana, assim como o dever que têm de preparar seus filhos para o uso da liberdade onde é fácil o diálogo e amável a convivência.

Os pais de Montse ensinam a seus filhos o valor do trabalho e do estudo como meios de santificação, proporcionando-lhes critérios retos que lhes permitem viver uma sólida vida cristã, responsàvelmente orientada para os demais. Não é de estranhar portanto que Montse aos 13 anos fôsse pela primeira vez a um Centro do Opus Dei.

O que encontrou Montse nesse primeiro dia em Llar? Era sábado e um grupo de môças assistia no oratório a uma meditação dirigida por um sacerdote. Êste, depois de ler uma passagem da Bíblia, falaria de fraternidade, de preocupação apostólica pelos demais ajudando assim àquelas que o escutavam em silêncio a fazer oração, a concretizar seus propósitos. Depois, um ato eucarístico e o canto da Salve. À saída, as môças se reuniram em uma animada tertúlia na sala de estar.

Assim começou uma nova etapa na vida de Montse. Volta para casa feliz e como sempre conta à mãe o que fêz. Gostaria de ir mais vêzes a Llar. O início desta amizade com as outras môças que freqüentam Escola, virá a ter raízes profundas, ainda que ao princípio se sinta atraída sobretudo pela simpatia que encontra nessa casa, que lhe recorda a de sua família. Encontra-se bem e à vontade alí e quando seu estudo lhe deixa algum tempo livre sempre vai ajudar em algum trabalho.

Dêste modo vai sendo atraída pela amizade sincera e pelo ambiente que encontra naquele Centro. Vão ensinando-lhe a adquirir vida interior com uns minutos diários de oração, de conversa com o Senhor. Junto ao Sacrário, conta ao Senhor suas alegrias, seus trabalhos, suas lutas, essa luta por conseguir uma maior suavidade de caráter, coisa que durou até o final de sua vida.

Toma parte naqueles batepapos, dos quais ela também participa, cantando e tocando violão. Interessa-se pelas excursões e ajuda a organizá-las.

Êste amadurecimento de Montse se manifesta também em casa; anda mais alegre e mais solícita com seus irmãos e seus pais. Continua freqüentando Llar e reflete em seu modo de agir o espírito do Opus Dei. Assiste às palestras de formação espiritual, cultural e humana. Nestas palestras lhe falam de afã apostólico, de ajuda e entrega aos demais. Capta tudo ràpidamente e começa a sentir uma profunda preocupação apostólica que a acompanhará até o último momento de sua vida. Nestes dois anos de formação, Montse pertence já, por aspiração, ao Opus Dei, como comentava em certa ocasião sua mãe: "Não foi aos 16 anos, quando Montse pediu para ser do Opus Dei, pois desde os 13 anos pertencia já por desejo".

Há em São Pedro de Premiá uma casa de recolhimentos e convivências — Castelldaura — dirigida pelo Opus Dei, onde grupos de pessoas com afã de formação religiosa, humana e cultural participam de convivências de estudo ou retiros espirituais. Para um dêsses retiros espirituais foi convidada Montse quando tinha 15 anos. Depois de ter recebido durante dois anos sólida formação em palestras e meditações semanais e na amizade com outras moças associadas do Opus Dei, vai adquirindo vida interior; neste retiro, no silêncio da oração, no trato direto com Deus, começa a descobrir novos aspectos do espírito da Obra. O desejo de uma maior generosidade e de pôr em sua vida mais amor, vai se apossando dela, quase sem perceber, e, de um modo simples e natural se lhe apresenta a possibilidade de uma dedicação total ao Senhor . Termina o retiro feliz, mas inquieta e vacilante: não sabe o que fazer! Conta a sua mãe e deixa tudo nas mãos de Deus.

Sua mãe a anima que considere suas inquietações na oração, a ter muita fé para depois saber correesponder ao que o Senhor lhe peça. Montse luta; quer estar só para pensar melhor e sua mãe respeita delicadamente sua liberdade.

Continua como sempre a vida para Montse, disposta a fazer o que o Senhor lhe peça; e nestes tempos de espera, vai se fortalecendo interiormente. Até que um dia, já segura do que Deus quer dela, diz à sua mãe sem rodeios que lhe parece que o Senhor lhe pede tudo. Esta resposta sincera se irá manifestando em todos os momentos de sua vida. Tendo visto uma vez com clareza o que o Senhor quer dela, está disposta a se entregar com firmeza e alegria.

Faltam ainda alguns dias para o Natal e Montse fala com seu pai; pedem os três nestes dias com confiança na oração o que mais possa convir a Montse. Sente-se compreendida e ajudadada por seus pais nestes momentos decisivos de sua vida. Por alguma coisa costuma dizer o Fundador aos associados do Opus Dei "que o noventa por cento de sua vocação o devem a seus pais".

O Senhor não podia deixar de escutar esta oração confiada e generosa.

UM PASSO À FRENTE

Dia vinte e quatro de dezembro, Montse vai a Llar. Está radiante! Depois de uma luta consigo própria, venceu. Na oração viu com clareza o que o Senhor lhe pedia e não quer retardar a resposta.

Externamente continuará sendo a mesma, com as mesmas lutas, o mesmo ambiente, as mesmas imperfeições: sòmente mudou seu coração. Em uma carta ao Fundador do Opus Dei lhe diz: — "Chamo-me Montse Grases, sou muito jovem ainda mas apesar de tudo, faz tempo que venho a Llar, e

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

pouco a pouco, conhecendo a Obra, terminei por entusiasmar-me". Também lhe disse que uns dias de retiro em Castelldaura foram decisivos para ela, e lhe pede para ser admitida no Opus Dei. "Meus pais já sabem — continua — e estão muito contentes".

"Tínhamos 16 anos — conta uma sua amiga —, quando fomos a Castelldaura. Notei muita inquietação e muita alegria em Montse; sôbre isto tivemos uma conversa. Não obstante, não me disse nada, até depois de algum tempo, quando viu com clareza a chamada de Deus." Montse vai criando intimidade com o Senhor, conta-lhe na oração seus desejos e lhe pede a graça de ser fiel. Não se esquece das amigas: deseja que elas também se aproximem cada dia mais d'Êle. Seu afã apostólico aparece sempre nesta conversa de amor: "Senhor, por esta e por aquela, para que se decidam a querer-te": "Não desejaríeis gritar à juventude que fervilha à vossa volta: Loucos!, largai essas coisas mundanas que amesquinham o coração... e muitas vêzes o aviltam..., largai isso e vinde conosco atrás do Amor?" (Caminho, 790)

Vivia esta impaciência apostólica como expressão de seu amor a Deus, com pequenas mas contínuas mortificações e buscando o apôio do Anjo da Guarda a quem tinha grande devoção. Além disso contagiava tôdas aquelas pessoas que tinha ao seu redor, valendo-se em certas ocasiões de recursos engenhosos para lembrar-se de encomendar pelo nome a cada uma de suas amigas.

"Naqueles dias de Natal adornamos uma salinha de Llar com estrêlas de muitas côres divididas em dois grupos. Montse deu a cada estrêla o nome de uma de suas amigas, e dêste modo, sempre que entrava na salinha e via as estrêlas se lembrava de pedir por aquelas moças", conta uma de suas amigas.

FAVORES E CURAS

Precisando nota relativamente alta numa matéria difícil pedi a Montse o seu auxílio, prometendo escrever. Obtive sua total ajuda.

M. de F. C.
São Paulo — Capital

Através de Montserrat obtive diversas graças. Meu filho estava há seis meses com uma dôr nos nervos das pernas, que vinha piorando dia a dia. Não podia levantar e sair andando sem antes sentir muita dôr e saia mancando. Pedi a Montserrat que, se o curasse dentro de oito dias, publicaria sua fama de santidade a todos. É o que tenho feito. Depois de oito dias meu filho não sentia mais nada. Muitas outras são as graças que tenho recebido. Às vêzes fico impressionada.

C. O.
Minas Gerais

Alcancei uma graça pedida a Montserrat.

D. P.
São Paulo — Capital

Em cumprimento de uma promessa feita à serva de Deus Montserrat, agradeço a graça obtida.

L. M. B. F.
Gávea — Rio de Janeiro

Quero comunicar que por intermédio e intercessão da Serva de Deus, Montserrat, recebi uma grande graça.

V. R. V.
São Paulo — Capital

Após uma operação difícil e delicada, passei bem os primeiros dias. No terceiro dia, deu-me uma crise de vômitos que com a fôrça das ânsias, tive a impressão de se terem arrebentado todos os pontos. Pedi auxílio a Montserrat e não aconteceu nada. Prometi escrever logo que pudesse.

O. M. N.
Andradas — Minas Gerais

Por intercessão de Montserrat alcancei um grande favor. Pedi auxílio para que os meus dois filhos que prestavam vestibulares na U.S.P., fôssem felizes e aprovados. Os dois faziam exames a primeira vez, um dêles sem ter feito o denominado cursinho de um ano, e foram aprovados.

M. L. M. S.
Mococa (SP)

Alcancei duas graças por intermédio de Montse. Agradeceria sua publicação.

R. G.
Araguari — M.G.

"Dá-me a impressão de que levas o coração na mão, como quem oferece uma mercadoria: Quem o quer? — Se não apetecer a nenhuma criatura, virás entregá-lo a Deus.
Achas que assim fizeram os santos?"

Caminho, 146

"Por que não te entregas a Deus de uma vez..., de verdade..., agora?!"

Caminho, 902

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

CARTAS

Agradacemos o envio de donativos e cartas.

Envio um donativo, em agradecimento a uma graça recebida e com o desejo de ajudar a publicação "Notícias de Montse".

P.

São Paulo — Capital

Providencialmente chegou até minhas mãos o jornalzinho "Notícias de Montse". Para mim foi o primeiro contato e grande foi a alegria que tive ao ler páginas agradáveis e de espiritualidade. Vê-se como Cristo, mesmo nos dias de hoje, prepara almas de escol, para abrilhantar a sua Igreja. Peço-lhe a remessa de "Notícias de Montse".

P. G. V.

Teresina — Piauí

Envio um donativo destinado à propagação da Fôlha Informativa sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus, Montserrat.

B. F. A.

Araraquara — São Paulo

Envio uma relação de pessoas que gostariam receber "Notícias de Montse".

A.

Ribeirão Prêto — S.P.

Muito agradeceria se me enviasse alguns exemplares de "Notícias de Montse", pois desejo conhecer sua vida e dar graças a Deus pelos favores obtidos por sua intercessão.

M. E. S. F.

Castro — Paraná

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto cúblico.

Nota informativa do Processo de Beatificação de Montserrat Grases.

A 26 de março — coincidindo com o aniversária de sua morte — foi encerrado o Processo informativo para a Causa da Beatificação e Canonização de Montserrat Grases. O ato se realizou na Igreja de Montalegre de Barcelona, confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

Êste processo começou a 19 de dezembro de 1962 no Paço Arquiepiscopal, sob a presidência de Mons. Modrego, 3 anos depois da morte de Montse. Atualmente, terminado o Processo ordinário, os documentos do mesmo fecharam-se solenemente num estôjo que, depois de selado, se enviou a Roma, para que na Sagrada Congregação de Ritos comece a introdução da Causa de Beatificação e depois o Processo Apostólico. As atas do Processo diocesano, seladas e lacradas, custodiam-se na Cúria de Barcelona, não podendo ser abertas sem autorização da Santa Sé.

A Igreja de Montalegre estava cheia de gente jovem no dia 26 de março; entre os assistentes, na primeira fila a família de Montse. O Vice-postulador da Causa, D. Benedito Badrinas, Reitor da Igreja, explicou aos fiéis as fases do Processo até então seguidas e como Montse se tinha santificado vivendo o espírito do Opus Dei.

(Esta fôlha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 239
São Paulo — Capital

ESTA FÔLHA É PUBLICADA EM ALEMÃO, ESPANHOL, FRANCÊS, ITALIANO, INGLÊS E PORTUGUÊS

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei